

PROGRAMA EDUCATIVO



Corpo Nacional de Escutas

Programa Educativo

do Corpo Nacional de Escutas

Texto aprovado no Conselho Nacional de Representantes, reunido em Fátima, no dia 21 de Novembro de 2009.

Alterações regulamentares aprovadas no Conselho Nacional de Representantes, reunido em Fátima, no dia 29 de Maio de 2010.

– Entrada em vigor no início do ano escutista 2010-2011 –

– A ser avaliado quanto à aplicação, adequação e actualidade em 2014 e em 2018 –

FICHA TÉCNICA:

Título: Programa Educativo

Autor: Secretaria Nacional Pedagógica - Corpo Nacional de Escutas

Paginação: Gonçalo Vieira

Capa: António Laranjeira

Logos das áreas de desenvolvimento: Luis Santos, Agr. 894 Montemor-o Novo, Região de Évora

Impressão: SIG - Soc. Ind. Gráfica-Camarate

Depósito Legal: 314498/10

ISBN: 978-972-740-162-8

Edição:



Corpo Nacional de Escutas
Escutismo Católico Português

Ano: 2010

Apoio:



INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE

2ª Edição, Outubro

Este documento resulta do Processo de Renovação da Acção Pedagógica – RAP, levado a cabo no Corpo Nacional de Escutas de 2001 a 2009. Este processo contou com a contribuição de centenas de Dirigentes, das estruturas locais, regionais e nacional, ao longo dos oito anos que durou, em diversos tipos de sessões e eventos. No ano escutista 2008-2009, a proposta então existente foi experimentada numa fase piloto que envolveu 92 Agrupamentos de 19 Regiões.

A todos aqueles que contribuíram activamente para a presente formulação do Programa Educativo do Corpo Nacional de Escutas, uma palavra de particular apreço e reconhecimento.

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.

Fernando Pessoa, *in* Mensagem

Programa Educativo do Corpo Nacional de Escutas

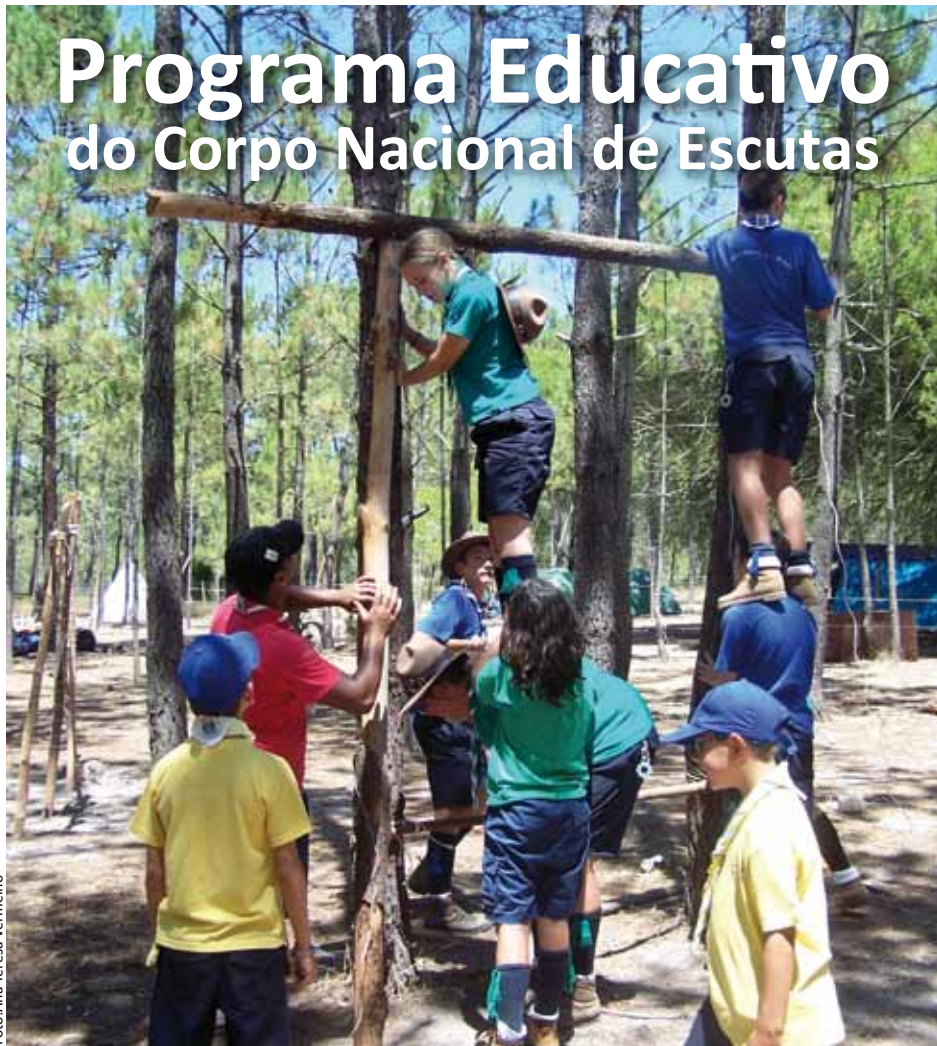


Foto: Ana Teresa Vermelho

O Corpo Nacional de Escutas é uma associação de educação não-formal, cuja finalidade é a educação integral de crianças e jovens de ambos os géneros, com base em voluntariado adulto, em conformidade com as finalidades, princípios e métodos concebidos pelo Fundador do Escutismo – Lord Baden-Powell of Gilwell – e vigentes na Organização Mundial do Movimento Escutista, e à luz do Evangelho de Jesus Cristo, segundo a doutrina da Igreja Católica Romana, que professa, assume e difunde.

O Programa Educativo do Corpo Nacional de Escutas é a totalidade daquilo que as crianças e os jovens fazem no Escutismo Católico Português [*as actividades*], como o fazem [*o método*] e a razão porque o fazem [*a finalidade*].

■ FINALIDADE

> Proposta educativa do CNE

A Proposta Educativa do Corpo Nacional de Escutas constitui a declaração das finalidades últimas da Associação, expressando a sua intenção educativa, com base na análise das necessidades e aspirações dos jovens num determinado tempo e num contexto sócio-cultural específico.

Neste âmbito, a intenção educativa do Corpo Nacional de Escutas, adequada ao tempo e à sociedade portuguesa presentes, está expressa na Proposta Educativa “*Educamos. Para quê?*”.



Educamos. Para quê?

Uma Proposta Educativa do Corpo Nacional de Escutas

O CNE ajuda jovens a crescer

...a procurar a sua própria Felicidade e a contribuir decisivamente para a dos outros.

...a descobrir e viver segundo os Valores do Homem Novo.

O CNE procura, através do Método Escutista, ajudar cada jovem a educar-se...

...para se tornar consciente do Ser;

- uma pessoa responsável, autónoma e perseverante; justa, leal e honesta
- uma pessoa criativa e ousada face aos desafios e que cultiva o espírito crítico de modo a distinguir o essencial
- uma pessoa alegre, sensível e compreensiva, consciente de si própria, das suas limitações e potencialidades
- uma pessoa solidária e fraterna, que promove o respeito e a tolerância na sua relação com os outros
- uma pessoa que assume integralmente o seu compromisso cristão como opção de vida
- uma pessoa que respeita o seu corpo como manifestação de vida e com ele se relaciona de forma equilibrada

...para se tornar detentor de Saber;

- uma pessoa que reconhece as suas imperfeições e as procura superar de uma forma constante
- uma pessoa que busca sempre mais e usa esses conhecimentos para fundamentar as suas decisões, expressando adequadamente as suas ideias
- uma pessoa que valoriza as suas emoções e afectos, vivendo-os em equilíbrio
- uma pessoa atenta ao Mundo, no qual identifica o seu papel, valorizando o trabalho em equipa
- uma pessoa que procura aprofundar sempre o seu esclarecimento na Fé
- uma pessoa que conhece as capacidades e limites do seu corpo, reconhecendo as ameaças ao mesmo

...para se tornar preparado para Agir;

- uma pessoa que, comprometendo-se, age de acordo com as suas opções, respeitando os outros e o mundo
- uma pessoa empreendedora, activa no desenvolvimento de iniciativas e que cuida da sua própria formação
- uma pessoa que cultiva amizades e que vive o amor de uma forma plena, dando disso testemunho em família
- uma pessoa que assume o seu papel na comunidade, exercendo a cidadania de uma forma participativa e generosa
- uma pessoa que evangeliza pelo testemunho e pela partilha, no respeito pelas convicções dos outros, contribuindo assim para a construção da paz
- uma pessoa que, reconhecendo o seu corpo como meio para transformar o Mundo, cuida dele em harmonia com o ambiente

O CNE ajuda jovens a crescer...

...para que com o Ser, Saber e Agir se tornem homens e mulheres responsáveis e membros activos de comunidades, na construção de um mundo melhor.

> Projecto educativo do CNE

O Projecto Educativo do Corpo Nacional de Escutas é o conjunto de objectivos e métodos, traduzidos em oportunidades, que contribuem para a construção de um percurso de desenvolvimento pessoal das crianças e jovens, sendo simultaneamente uno e plural. Uno, pois suporta uma pedagogia educativa para as crianças e os jovens dos 6 aos 22 anos, consubstanciando o método escutista criado por Lord Baden-Powell of Gilwell; plural, porque composto por quatro projectos sequencialmente complementares, que são os Projectos Educativos de cada Secção.

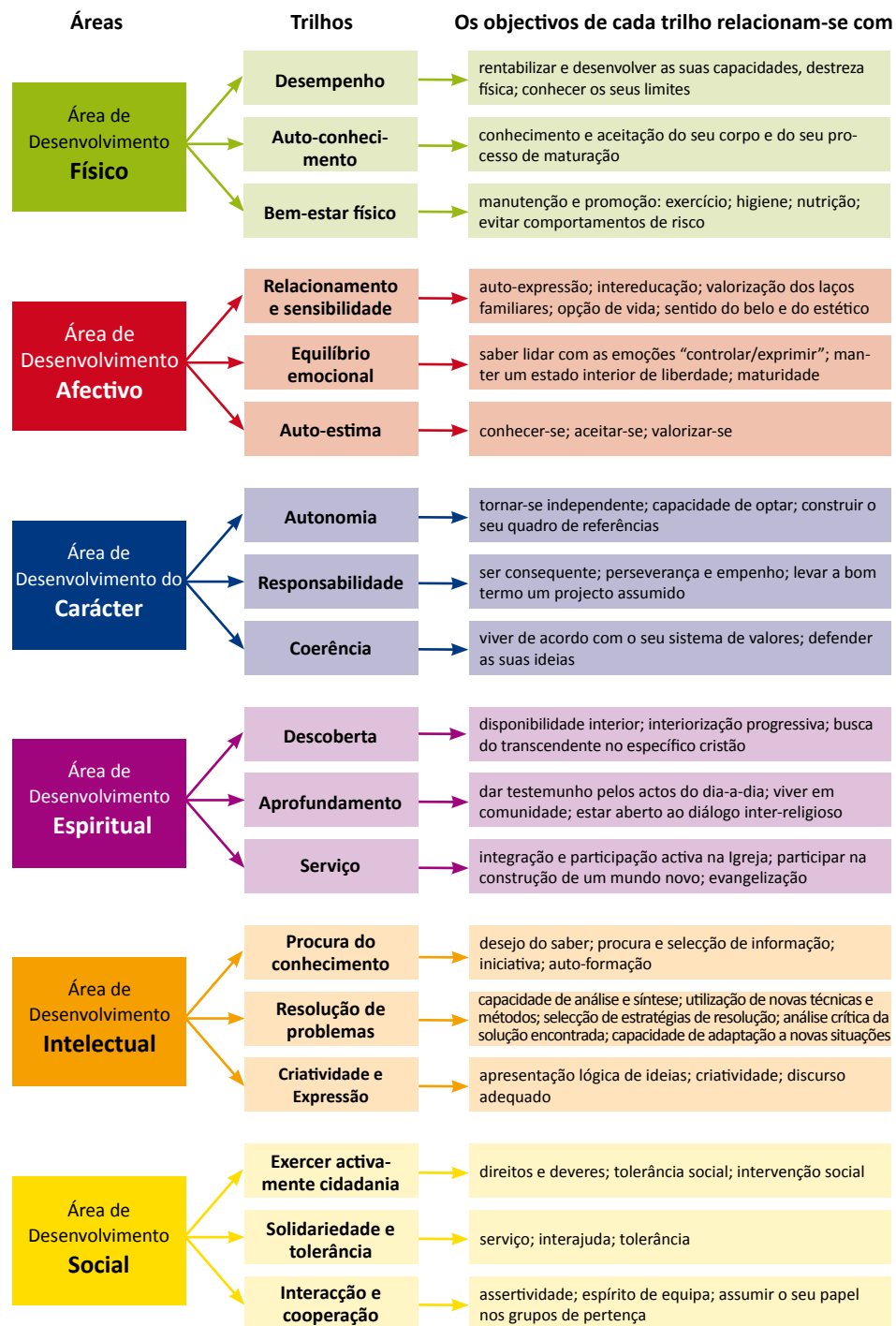


> Perspectiva educativa

O Corpo Nacional de Escutas, na sua abordagem educativa, considera o desenvolvimento de todos os aspectos da personalidade das crianças e dos jovens, perspectivando-os – na sequência do processo internacional de Renovação da Acção Pedagógica, observadas as intenções do Fundador para o Movimento Escutista e englobando todas as dimensões da personalidade humana – em seis áreas de desenvolvimento pessoal, conforme abaixo.

Desenvolvimento físico	→	o corpo
Desenvolvimento afectivo	→	os sentimentos e as emoções
Desenvolvimento do carácter	→	a atitude
Desenvolvimento espiritual	→	o sentido de Deus
Desenvolvimento intelectual	→	a inteligência
Desenvolvimento social	→	a integração social

Em cada uma das áreas de desenvolvimento pessoal estão identificadas prioridades educacionais – três trilhos educativos – que tomam em consideração as necessidades e aspirações das crianças e dos jovens em particular – os objectivos educativos. Entende-se por trilho educativo cada eixo de crescimento a explorar em cada área de desenvolvimento pessoal, no âmbito dos quais se definem os objectivos de desenvolvimento pessoal.



> Objectivos Educativos

As necessidades e aspirações das crianças e dos jovens, em cada uma das seis áreas de desenvolvimento pessoal, por um lado, e as capacidades [conhecimentos, competências e atitudes] por estes adquiridas nessas mesmas áreas, constituem os objectivos educativos, que se organizam em trilhos educativos.

Existem objectivos educativos finais, que são os objectivos a serem atingidos, em cada área, no final do percurso educativo, e existem objectivos educativos de secção, que constituem metas intermédias a serem cumpridas aquando da transição de uma Secção para a subsequente.

Assim, para cada área de desenvolvimento pessoal, e dentro destas para cada trilho educativo, foram definidos objectivos educativos finais e, subsequentemente, objectivos educativos de secção, os quais se descrevem de seguida.



Foto: Gonçalo Vieira



Desenvolvimento Físico

Dimensão da personalidade: o corpo

Trilhos Educativos:

- **Desempenho** [rentabilizar e desenvolver as suas capacidades, destreza física; conhecer os seus limites]
- **Auto-conhecimento** [conhecimento e aceitação do seu corpo e do seu processo de maturação]
- **Bem-estar físico** [manutenção e promoção: exercício; higiene; nutrição; evitar comportamentos de risco]



Foto: Ary da Cunha

Trilho Educativo		Desempenho [rentabilizar e desenvolver as suas capacidades, destreza física; conhecer os seus limites]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-F1. Participo em actividades físicas que me ajudam a ser mais ágil e habilidoso.	II-F1. Pratico actividades físicas em que testo as minhas capacidades e torno-me mais ágil, flexível e desembaraçado.	III-F1. Testo de forma responsável os limites do meu corpo e pratico actividades físicas que me permitem conseguir um desenvolvimento equilibrado.	F-F1. Praticar actividade física que promova o desenvolvimento e manutenção da agilidade, flexibilidade e destreza de forma adequada à sua idade, capacidade e limitações.	

Trilho Educativo		Auto-conhecimento [conhecimento e aceitação do seu corpo e do seu processo de maturação]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-F2. Conheço os principais órgãos do meu corpo, sei onde estão localizados e para que servem.	II-F2. Aceito que o meu corpo está a mudar e respeito os diferentes ritmos de desenvolvimento quando me comparo com os outros.	III-F2. Aceito as características próprias do meu corpo e respeito as diferenças físicas entre as pessoas.	F-F2. Conhecer e aceitar o desenvolvimento e amadurecimento do seu corpo com naturalidade.	
I-F3. Conheço as principais diferenças do corpo das meninas e dos meninos.	II-F3. Conheço o diferente ritmo de crescimento dos rapazes e raparigas e respeito o espaço próprio de cada um.	III-F3. Reconheço que homens e mulheres têm características físicas diferentes e respeito os comportamentos e necessidades que vão surgindo.	F-F3. Conhecer as características fisiológicas do corpo masculino e feminino e a sua relação com o comportamento e necessidades individuais.	

Trilho Educativo		Bem-estar físico [manutenção e promoção: exercício; higiene; nutrição; evitar comportamentos de risco]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-F4. Sei o que devo e não devo comer e que tenho de descansar.	II-F4. Sei equilibrar as minhas actividades físicas com o descanso e uma alimentação saudável.	III-F4. Faço escolhas saudáveis a nível da minha alimentação, repouso e actividades físicas.	F-F4. Cultivar um estilo de vida saudável e equilibrado – alimentação, actividade física e repouso –, adaptado a cada fase do seu desenvolvimento.	
I-F5. Cuido do meu corpo e do meu aspecto.	II-F5. Esforço-me por ter bom aspecto e tenho hábitos regulares de higiene que contribuem para a minha saúde.	III-F5. Tomo as medidas necessárias para o meu bem-estar físico e ando apurado.	F-F5. Cuidar e valorizar o seu corpo de acordo com os padrões de saúde, revelando aprumo.	
I-F6. Sei que há comportamentos e produtos que me podem fazer mal.	II-F6. Identifico e evito comportamentos e substâncias prejudiciais à saúde.	III-F6. Conheço os malefícios das substâncias e comportamentos de risco e evito-os.	F-F6. Identificar e evitar, na vida quotidiana, os comportamentos de risco relacionados com a segurança física e consumo de substâncias.	



Desenvolvimento Afetivo

Dimensão da personalidade: os sentimentos e as emoções

Trilhos Educativos:

- **Relacionamento e sensibilidade** [auto-expressão; intereducação; valorização dos laços familiares; opção de vida; sentido do belo e do estético]
- **Equilíbrio emocional** [saber lidar com as emoções “controlar/expressar”; manter um estado interior de liberdade; maturidade]
- **Auto-estima** [conhecer-se; aceitar-se; valorizar-se]



Foto: Maria Helena Guerra

Trilho Educativo		Relacionamento e sensibilidade [auto-expressão; intereducação; valorização dos laços familiares; opção de vida; sentido do belo e do estético]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-A1. Escolho as minhas amizades e dou-me bem com todos.	II-A1. Comprometo-me com o bem-estar e crescimento do grupo, mantendo uma relação amigável com os outros elementos.	III-A1. Valorizo as minhas relações afectivas e demonstro equilíbrio na gestão de conflitos.	F-A1. Valorizar e demonstrar sensibilidade nas suas relações afectivas, de modo consequente com a opção de vida assumida.	
I-A2. Escuto e respeito os mais velhos, tendo os pais como exemplo.	II-A2. Valorizo a minha família e assumo o meu papel no seio da mesma.	III-A2. Comprometo-me com o bem-estar da minha família.		
I-A3. Distingo aquilo que gosto e não gosto e consigo falar sobre isso.	II-A3. Expresso interesse e espírito crítico por uma forma de arte.	III-A3. Reconheço que existem diversas sensibilidades estéticas e partilho os meus gostos.	F-A2. Respeitar a existência de várias sensibilidades estéticas e artísticas, formando a sua opinião com sentido crítico.	
I-A4. Sei que meninos e meninas se comportam de maneira diferente e respeito isso.	II-A4. Aceito as diferentes formas de demonstrar sentimentos, nos rapazes e nas raparigas.	III-A4. Encaro com naturalidade a minha sexualidade e procuro integrá-la harmoniosamente na minha vida, respeitando-me a mim e aos outros.	F-A3. Assumir a própria sexualidade aceitando a complementaridade Homem / Mulher e vivê-la como expressão responsável de amor.	

Trilho Educativo		Equilíbrio emocional [saber lidar com as emoções “controlar/expressar”; manter um estado interior de liberdade; maturidade]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-A5. Sou capaz de falar daquilo que sinto.	II-A5. Reconheço e expri-mo as minhas emoções com naturalidade e sem magoar os outros.	III-A5. Ajo de forma ponderada e reflectida, respeitando os senti-mentos dos outros. III-A6. Reconheço quan-do me excedo e esforço-me por corrigir o meu comportamento.	F-A4. Ser capaz de identificar, compreender e expressar as suas emo-ções, tendo em conta o contexto e os sentimen-tos dos outros.	

Trilho Educativo		Auto-estima [conhecer-se; aceitar-se; valorizar-se]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-A6. Sei quais são as minhas qualidades e os meus defeitos.	II-A6. Assumo as minhas qualidades e defeitos.	III-A7. Reconheço as características da minha personalidade.	F-A5. Reconhecer e aceitar as características da sua personalidade, mantendo uma atitude de aperfeiçoamento constante.	
I-A7. Esforço-me por ser melhor.	II-A7. Reconheço os meus erros e procuro corrigi-los.	III-A8. Reconheço que erro e comprometo-me a melhorar as minhas características menos positivas.		
I-A8. Esforço-me por fazer tudo, mesmo quando tenho medo ou acho que não sou capaz.	II-A8. Empenho-me em ultrapassar as minhas dificuldades e melhorar tudo o que tenho de bom.	III-A9. Aceito as minhas próprias limitações, esforçando-me sempre por melhorar. III-A10. Conheço bem as minhas capacidades e invisto no meu desenvol-vimento.	F-A6. Valorizar as próprias capacidades, superando limitações e adoptando uma atitude positiva perante a vida.	



Desenvolvimento do Carácter

Dimensão da personalidade: a atitude

Trilhos Educativos:

- **Autonomia** [tornar-se independente; capacidade de optar; construir o seu quadro de referências]
- **Responsabilidade** [ser consequente; perseverança e empenho; levar a bom termo um projecto assumido]
- **Coerência** [viver de acordo com o seu sistema de valores; defender as suas ideias]



Foto: Maria Helena Guerra

Trilho Educativo		Responsabilidade [ser consequente; perseverança e empenho; levar a bom termo um projecto assumido]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-C4. Cumpro as tarefas que me são dadas, porque sei que isso é importante para todos.	II-C4. Desempenho o papel que me é atribuído dentro dos grupos a que pertenço com responsabilidade e empenho.	III-C4. Correspondo à confiança que em mim depositam. III-C5. Reconheço a importância das minhas tarefas, estabeleço prioridades e respeito-as.	F-C4. Demonstrar empenho e vontade de agir, assumindo as suas responsabilidades em todos os projectos que enceta, estabelecendo prioridades e respeitando-as.	
I-C5. Não desisto, mesmo quando as tarefas são difíceis.	II-C5. Não desanimo perante as dificuldades e procuro sempre aprender com elas.	III-C6. Encaro os obstáculos sem desistir de encontrar soluções ou alternativas e reconhecendo as lições a tirar.	F-C5. Demonstrar perseverança nos momentos de dificuldade, procurando ultrapassá-los com optimismo.	
I-C6. Reconheço que as minhas acções têm consequências.	II-C6. Prevejo as consequências que as minhas acções/ decisões têm na vida dos grupos de que faço parte.	III-C7. Assumo as minhas acções, aceitando as consequências das mesmas para mim ou para os grupos a que pertenço.	F-C6. Ser consequente com as opções que toma, assumindo a responsabilidade pelos seus actos.	

Trilho Educativo		Autonomia [tornar-se independente; capacidade de optar; construir o seu quadro de referências]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-C1. Sei a Lei e as Máximas da Alcateia e percebo o que querem dizer.	II-C1. Conheço e compreendo a Lei do Escuta e os Princípios.	III-C1. Escolho conscientemente as minhas referências e valores fundamentais.	F-C1. Possuir e desenvolver um quadro de valores que são fruto de uma opção consciente.	
I-C2. Tenho em conta a opinião dos mais velhos quando tomo decisões.	II-C2. Assumo as minhas opiniões, participando activamente nas decisões que me dizem respeito.	III-C2. Sou capaz de fazer opções e de reconhecer as suas implicações.	F-C2. Ser capaz de formular e construir as suas próprias opções, assumindo-as com clareza.	
I-C3. Participo em actividades que me ajudam a aprender coisas novas.	II-C3. Escolho e participo em actividades que me ajudam a crescer.	III-C3. Estabeleço para mim, com regularidade, metas a atingir em várias áreas da minha vida.	F-C3. Mostrar-se responsável pelo seu desenvolvimento, colocando a si próprio objectivos de progressão pessoal.	

Trilho Educativo		Coerência [viver de acordo com o seu sistema de valores; defender as suas ideias]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-C7. Defendo o que me parece certo de forma alegre e calma.	II-C7. Defendo as ideias e comportamentos que me parecem correctos.	III-C8. Partilho e defendo aquilo em que acredito de forma serena e fundamentada.	F-C7. Ser consistente e convicto na defesa das suas ideias e valores.	
I-C8. Mostro, pelas minhas acções, que conheço a Lei e as Máximas da Alcateia.	II-C8. Demonstro que os meus comportamentos diários estão de acordo com a Lei do Escuta e os Princípios.	III-C9. Ajo, em cada dia, de acordo com as convicções e referências que vou tomando para mim, tendo consciência do testemunho que dou aos outros.	F-C8. Dar testemunho, agindo em coerência com o seu sistema de valores.	



Desenvolvimento Espiritual

Dimensão da personalidade: o sentido de Deus

Trilhos Educativos:

- **Descoberta** [disponibilidade interior; interiorização progressiva; busca do transcendente no específico cristão]
- **Aprofundamento** [dar testemunho pelos actos do dia-a-dia; viver em comunidade; estar aberto ao diálogo inter-religioso]
- **Serviço** [integração e participação activa na Igreja; participar na construção de um mundo novo; evangelização]



Foto: João Lagartinho

Trilho Educativo	Descoberta [disponibilidade interior; interiorização progressiva; busca do transcendente no específico cristão]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final
I-E1. Conheço as primeiras histórias da Bíblia.	II-E1. Conheço e compreendo a história dos heróis que procuraram alcançar a Terra Prometida, a partir da Aliança.	III-E1. Conheço e compreendo a vida dos profetas.	F-E1. Conhecer e compreender o modo como Deus se deu a conhecer à humanidade, propondo-lhe um Projecto de Felicidade Plena [História da Salvação].
I-E2. Sei como Jesus nasceu e que Ele quer ser o meu melhor amigo.	II-E2. Conheço e percebo a mensagem contida nas parábolas e milagres de Jesus Cristo.	III-E2. Conheço e percebo a vida de Jesus com os Apóstolos.	F-E2. Conhecer em profundidade a mensagem e a proposta de Jesus Cristo [Mistério da Encarnação e Mistério Pascal].
I-E3. Sei que a Igreja é uma família a que eu pertencço.	II-E3. Descubro que somos Igreja e que nela todos temos um papel a desempenhar.	III-E3. Reconheço que cada membro da Igreja é diferente e que isso é importante e enriquece a comunidade.	F-E3. Reconhecer que a pertença à Igreja é um sinal de Deus no mundo de hoje [Igreja Sacramento Universal de Salvação].

Trilho Educativo	Aprofundamento [dar testemunho pelos actos do dia-a-dia; viver em comunidade; estar aberto ao diálogo inter-religioso]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final
I-E4. Sei que a oração diária é a maneira de eu falar com Jesus.	II-E4. Sei que me relaciono com Deus sempre que faço oração pessoal e participo na oração comunitária.	III-E4. Vivo a oração como parte do meu quotidiano e participo nas celebrações comunitárias.	F-E4. Aprofundar os hábitos de oração pessoal e assumir-se como membro activo da Igreja na celebração comunitária.
I-E5. Imito Jesus, porque sei que Ele é um exemplo a seguir.	II-E5. Integro-me cada vez mais na minha comunidade paroquial, através da catequese, celebrando os sacramentos que a Igreja me propõe.	III-E5. Conheço a perspectiva da Igreja sobre os temas principais a partir da fundamentação Bíblica.	F-E5. Integrar na sua vida os valores do Evangelho, vivendo as propostas da Igreja.
I-E6. Identifico diferentes religiões.	II-E6. Identifico as principais diferenças e semelhanças entre as religiões.	III-E6. Aprofundo as razões da minha fé no contacto com as outras religiões.	F-E6. Conhecer as principais religiões distinguindo e valorizando a identidade da Igreja Católica.

Trilho Educativo	Serviço [integração e participação activa na Igreja; participar na construção de um mundo novo; evangelização]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final
I-E7. Respeito a Criação de Deus [pessoas e Natureza]	II-E7. Cuido e protejo a Natureza, consciente de que isso é importante para a vida das pessoas.	III-E7. Defendo a vida humana como um valor absoluto.	F-E7. Testemunhar que a presença de Deus no mundo dignifica a vida humana e a Natureza.
I-E8. Falo de Jesus aos meus amigos e explico-lhes porque é que Ele é importante para mim.	II-E8. Falo da minha vivência em comunidade e convido outros a participar.	III-E8. Sei o que é ser "Sal da Terra e Luz do Mundo" e ponho-me ao serviço dos outros.	F-E8. Viver o compromisso Cristão como missão no mundo em todas as dimensões [humanas, sociais, económicas, culturais e políticas].



Desenvolvimento Intelectual

Dimensão da personalidade: a inteligência

Trilhos Educativos:

- **Procura do conhecimento** [desejo do saber; procura e selecção de informação; iniciativa; auto-formação]
- **Resolução de problemas** [capacidade de análise e síntese; utilização de novas técnicas e métodos; selecção de estratégias de resolução; análise crítica da solução encontrada; capacidade de adaptação a novas situações]
- **Criatividade e Expressão** [apresentação lógica de ideias; criatividade; discurso adequado]



Foto: Telmo Domingues

Trilho Educativo		Procura do conhecimento [desejo do saber; procura e selecção de informação; iniciativa; auto-formação]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-11. Proponho à Alcaiteia temas novos para pesquisar.	II-11. Procuo descobrir o mundo que me rodeia, a partir das minhas experiências.	III-11. Procuo sempre aumentar os meus conhecimentos, diversificando as vivências.	F-11. Procurar de forma activa e continuada novos saberes e vivências, como forma de contribuir para o seu crescimento pessoal.	
I-12. Sei onde procurar e guardar novas informações.	II-12. Conheço e utilizo diferentes meios de recolha da informação.	III-12. Sei onde procurar a informação e selecciono-a de acordo com as necessidades.	F-12. Conhecer e utilizar formas adequadas de recolha e tratamento de informação e, dentro dessas, distinguir o essencial do acessório.	
I-13. Sou capaz de escolher o que mais gostava de fazer e aprender.	II-13. Descubro as minhas aptidões e aprofundo os assuntos que me interessam e podem ser úteis no futuro.	III-13. Conheço as minhas aptidões, sou capaz de optar por uma área profissional ou de estudo e identificar outros domínios de interesse pessoal.	F-13. Definir o seu itinerário de formação preocupando-se em mantê-lo actualizado.	

Trilho Educativo		Resolução de problemas [capacidade de análise e síntese; utilização de novas técnicas e métodos; selecção de estratégias de resolução; análise crítica da solução encontrada; capacidade de adaptação a novas situações]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-14. Sou desembaraçado e uso as coisas que aprendo para resolver problemas.	II-14. Enfrento situações novas usando o que aprendi.	III-14. Sei avaliar as experiências que vivo e utilizo o que aprendo de forma criativa nas novas situações que enfrento.	F-14. Adaptar-se e superar novas situações, avaliando-as à luz de experiências anteriores e conhecimentos adquiridos.	
I-15. Sei dizer quando há um problema e o que é preciso fazer para o resolver.	II-15. Consigo identificar, de forma organizada, as causas de um problema e propor soluções.	III-15. Analiso problemas, proponho soluções e escolho a mais adequada.	F-15. Analisar os problemas de forma crítica, sugerindo e aplicando estratégias de resolução dos mesmos.	

Trilho Educativo		Criatividade e Expressão [apresentação lógica de ideias; criatividade; discurso adequado]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-16. Gosto de imaginar e de fazer coisas novas.	II-16. Aceito desafios que me fazem imaginar e criar coisas diferentes.	III-16. Assumo o desafio de criar ideias e projectos inovadores em que relaciono os meus conhecimentos e gostos.	F-16. Ser capaz de utilizar conhecimentos, percepções e intuições na criação de novas ideias e obras, mantendo um espírito aberto e inovador.	
I-17. Sou capaz de apresentar e explicar aquilo que imagino.	II-17. Utilizo de modo criativo diferentes formas de expressar ideias e emoções.	III-17. Apresento ideias e emoções de forma criativa, explorando diferentes técnicas e meios e adequando-as a quem me dirijo.	F-17. Expressar ideias e emoções de forma lógica e criativa, adaptada ao[s] destinatário[s] e utilizando os meios adequados.	

Trilhos Educativos:

- **Exercer activamente cidadania** [direitos e deveres; tolerância social; intervenção social]
- **Solidariedade e tolerância** [serviço; interajuda; tolerância]
- **Interacção e cooperação** [assertividade; espírito de equipa; assumir o seu papel nos grupos de pertença]



Foto: Autor desconhecido

Trilho Educativo		Solidariedade e tolerância [serviço; interajuda; tolerância]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-S5. Procuro ser útil aos outros no meu dia-a-dia.	II-S5. Sou sensível às situações de necessidade no meio que me rodeia e procuro ser útil na sua resolução.	III-S4. Identifico situações em que posso ser útil na resolução ou minimização de um problema social. III-S5. Participo, sozinho ou em equipa, na resolução ou minimização de um problema social.	F-S4. Assumir que é parte da sociedade onde se insere, agindo numa perspectiva de serviço libertador e de construção de futuro.	
I-S6. Sou capaz de escutar e dar importância às opiniões dos outros, aguardando a minha vez de falar.	II-S6. Sei manter um diálogo, apresentando os meus argumentos com entusiasmo e ouvindo os dos outros.	III-S6. Exponho as minhas ideias, respeitando e valorizando as dos outros.	F-S5. Usar de empatia na forma de comunicar com os outros, demonstrando tolerância e respeito perante outros pontos de vista.	

Trilho Educativo		Exercer activamente cidadania [direitos e deveres; tolerância social; intervenção social]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-S1. Conheço as regras de boa educação que me fazem dar bem com os outros.	II-S1. Dou exemplo de cumprimento das regras de boa convivência na comunidade.	III-S1. Conheço os meus deveres e direitos e promovo que, à minha volta, os outros os conheçam.	F-S1. Conhecer e exercer os seus direitos e deveres enquanto cidadão.	
I-S2. Participo da melhor vontade em todas as actividades	II-S2. Descubro a necessidade de participar nos vários grupos onde me integro.	III-S2. Participo activamente nas comunidades em que me insiro, intervindo na promoção de causas comuns.	F-S2. Participar activa e conscientemente nos vários espaços sociais onde se insere, intervindo de uma forma informada, respeitadora e construtiva.	
I-S3. Respeito aquilo que é de todos.	II-S3. Cuido do que é de todos.			
I-S4. Não me aborreço quando perco nas votações e nos jogos.	II-S4. Aceito as derrotas em todas as situações, com respeito e sem desanimar.	III-S3. Quando perco uma votação, aceito a decisão e trabalho nesse sentido.	F-S3. Respeitar as regras democráticas e assumir como suas as decisões tomadas colectivamente.	

Trilho Educativo		Interacção e cooperação [assertividade; espírito de equipa; assumir o seu papel nos grupos de pertença]		
I Secção	II Secção	III Secção	Objectivo Educativo Final	
I-S7. Sou capaz de trabalhar com os outros.	II-S7. Reconheço as vantagens de trabalhar em grupo e contribuo com os meus conhecimentos e o meu trabalho.	III-S7. Valorizo as diferentes funções no grupo e desempenho o melhor possível aquelas que me são confiadas.	F-S6. Mostrar capacidade de relacionamento e trabalho em equipa, contribuindo activamente para o sucesso do colectivo através do desempenho com competência do seu papel.	
I-S8. Sou amigo dos outros quando sou eu a mandar.	II-S8. Demonstro que sei orientar respeitando as opiniões dos outros.	III-S8. Respeito as necessidades do grupo, nunca sobrepondo a minha liderança.	F-S7. Assumir papéis de liderança, de forma equilibrada, tendo em conta as suas necessidades e as do grupo.	

MÉTODO

> Estrutura educativa

Em termos pedagógicos, o Corpo Nacional de Escutas organiza as crianças e jovens em quatro Secções de base etária, de acordo com a tabela abaixo.

	I Secção	II Secção	III Secção	IV Secção
Designação da Secção	Alcateia	Expedição	Comunidade	Clã
Designação do elemento	Lobito	Explorador	Pioneiro	Caminheiro
Faixa etária	Dos 6 aos 10 anos	Dos 10 aos 14 anos	Dos 14 aos 18 anos	Dos 18 aos 22 anos

Nos Agrupamentos em que o Escutismo é vivenciado na sua vertente marítima, as designações das Secções e dos elementos tomam a forma constante da tabela abaixo¹.

	I Secção	II Secção	III Secção	IV Secção
Designação da Secção	Alcateia	Flotilha	Frota	Comunidade
Designação do elemento	Lobito	Moço	Marinheiro	Companheiro



Foto: Autor Desconhecido

¹ Neste documento, por uma questão de simplificação de texto, não se utilizam recorrentemente as designações marítimas, estando estas sempre subentendidas.

> Método Escutista

O método escutista, elemento pedagógico original e identitário do Escutismo, criado por Lord Baden-Powell of Gilwell, é um sistema de auto-educação progressiva, baseado em sete elementos igualmente relevantes, conforme a figura abaixo.



No Corpo Nacional de Escutas, o método escutista encontra-se estruturado da forma abaixo descrita, sendo realçadas, quando existam, as especificidades de cada Secção.

. Lei e Promessa

A Lei e a Promessa constituem o ideário fundacional e fundamental do Escutismo, agregando e apresentando os valores por este preconizados em toda a fraternidade mundial.

No Corpo Nacional de Escutas a Lei é:

1. A honra do Escuta inspira confiança.
2. O Escuta é leal.
3. O Escuta é útil e pratica diariamente uma boa acção.
4. O Escuta é amigo de todos e irmão de todos os outros Escutas.
5. O Escuta é delicado e respeitador.
6. O Escuta protege as plantas e os animais.
7. O Escuta é obediente.
8. O Escuta tem sempre boa disposição de espírito.
9. O Escuta é sóbrio, económico e respeitador do bem alheio.
10. O Escuta é puro nos pensamentos, nas palavras e nas acções.

O Corpo Nacional de Escutas definiu ainda três Princípios:

1. O Escuta orgulha-se da sua Fé e por ela orienta toda a sua vida.
2. O Escuta é filho de Portugal e bom cidadão.
3. O dever do Escuta começa em casa.

Todos os membros do Corpo Nacional de Escutas, à luz dos princípios enunciados, aderem voluntariamente à Associação, no compromisso com a Lei, base de toda a acção escutista, pela Promessa, concebidas pelo Fundador do Movimento Escutista, nos termos seguintes.

Prometo, pela minha honra e com a graça de Deus, fazer todo o possível por:
- cumprir os meus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;
- auxiliar o meu semelhante em todas as circunstâncias;
- obedecer à Lei do Escuta.

No caso da Alcateia, existem as seguintes especificidades:

Lei

1. O Lobito escuta «Àquêlà».
2. O Lobito não se escuta a si próprio.

Máximas

1. O Lobito pensa primeiro no seu semelhante.
2. O Lobito sabe ver e ouvir.
3. O Lobito é asseado.
4. O Lobito é verdadeiro.
5. O Lobito é alegre.

Promessa

Prometo, da melhor vontade:

- ser amigo de Jesus, amando os outros;
- respeitar a Lei da Alcateia;
- praticar diariamente uma boa-acção.

. Mística e Simbologia

A vivência escutista, independentemente do escalão etário, baseia-se sempre num ambiente simbólico forte que lhe dá enquadramento, coerência e consistência.

Cada Secção possui e vive um imaginário próprio, isto é um ambiente que a envolve e que se traduz por um espírito e uma linguagem próprios, uma história com heróis e símbolos, induzindo a um sentimento de pertença em relação ao grupo e permitindo a transmissão de determinados valores:

- *O Livro da Selva*, escrito por Rudyard Kipling [em dois volumes] é o ambiente onde o Lobito vive as suas actividades.
- Para o Explorador, o imaginário desenvolve-se em torno da figura do próprio Explorador – aquele que vai mais longe, mais além, aquele que descobre.
- Para o Pioneiro, o imaginário desenvolve-se em torno da figura do próprio Pioneiro – aquele que desbrava, que se instala, que constrói, que desenvolve.
- Já os Caminheiros não possuem imaginário formal permanente, pois os Caminheiros, como jovens adultos, já perspectivam as suas acções em prática no terreno real, na vida do dia-a-dia.

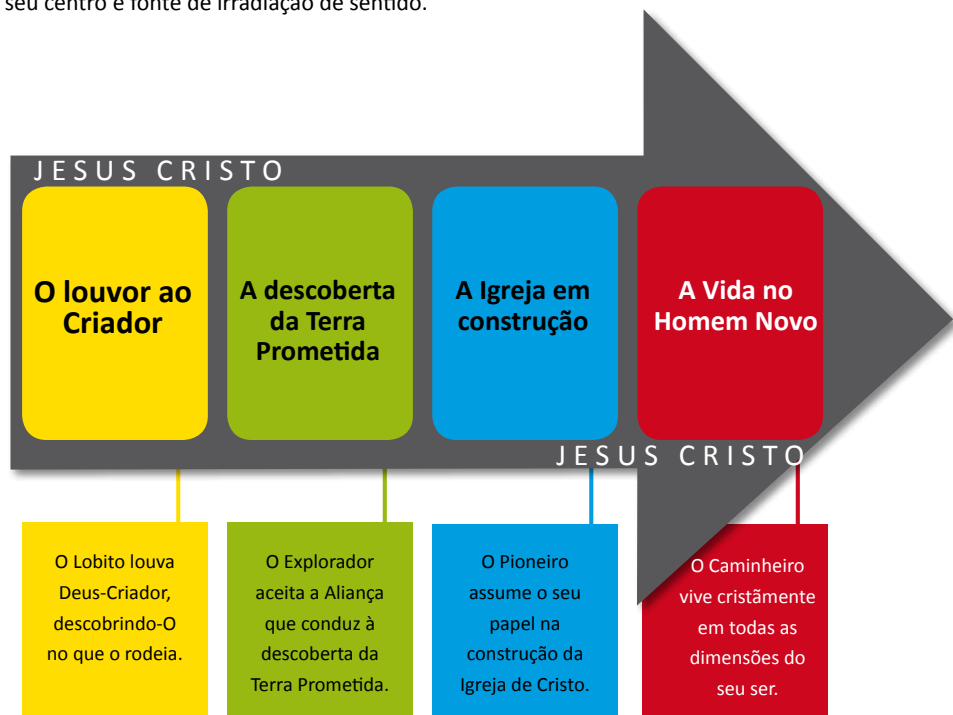
Concomitantemente, cada Secção possui e vive uma mística própria, isto é uma proposta de enquadramento temático e de vivência espiritual que visa aprofundar a descoberta de Deus e a comunhão em Igreja.

A Mística do Programa Educativo do Corpo Nacional de Escutas assenta num esquema de quatro etapas, com vista a uma formação humana e cristã integral, sólida e madura. Estas etapas são sequenciais – cada uma é trabalhada para uma Secção, ainda que de forma não estanque – e complementam-se [nenhuma vale por si mesma], na medida em que estão interligadas e adquiram o seu pleno sentido na sobreposição das partes. Desenrolam-se na lógica de um caminho a percorrer, constituindo um itinerário de crescimento individual e comunitário proposto a cada Escuteiro:

- O louvor ao Criador: o Lobito louva Deus-Criador, descobrindo-O no que o rodeia;
- A descoberta da Terra Prometida: o Explorador aceita a Aliança que o conduz à descoberta da Terra Prometida;
- A Igreja em construção: o Pioneiro assume o seu papel na construção da Igreja de Cristo;
- A vida no Homem Novo: o Caminheiro vive cristãmente em todas as dimensões do seu ser.

No percurso sugerido, procura-se que o Escuteiro compreenda que a sua vida tem duas dimensões, uma sobrenatural e uma natural, e que ambas se relacionam intimamente: Cristo, Senhor da Vida, não se reduz à vivência espiritual e mística do Homem; Ele está presente na vida do dia-a-dia e ao longo de toda a existência humana. É, por isso, presença constante na vida de um Escuteiro.

Nesta perspectiva, o itinerário proposto está sempre centrado em Cristo, pois tem no Senhor o seu centro e fonte de irradiação de sentido.



Para que toda esta vivência seja completa, existe uma panóplia de símbolos – elementos/objectos representativos de realidades, características ou atitudes que materializam o ideal proposto na mística de cada Secção – que ajudam a transmitir e reforçar o ideal presente no imaginário e na mística.

No Projecto Educativo do CNE, todas as Secções têm o seu símbolo identificativo, podendo este ser único ou integrado num conjunto de símbolos complementares.

O Projecto Educativo do CNE recorre ainda a patronos – santos ou beatos da Igreja que no decurso da sua vida encarnaram na plenitude os valores que se pretendem transmitir através da mística e do imaginário de uma determinada Secção, sendo por isso escolhido como protector e exemplo de vivência para os jovens dessa mesma Secção.

Acima de todos, temos Santa Maria, Mãe dos Escutas; seguem-se São Jorge – patrono mundial do Escutismo – e São Nuno de Santa Maria – patrono do Corpo Nacional de Escutas.

Cada Secção tem, depois, o seu patrono próprio:

- Alcateia – São Francisco de Assis;
- Expedição – São Tiago Maior;
- Comunidade – São Pedro;
- Clã – São Paulo.

Adicionalmente, cada Secção recorre ainda a modelos de vida – figuras da Igreja Católica que, à semelhança do patrono, também encarnam os valores e ideais da mística e do imaginário da Secção e que exprimem a diversidade de caminhos e carismas possíveis para os viver – e a grandes figuras históricas – personalidades que na sua vida realizaram grandes feitos, associados ao imaginário da Secção, que marcaram a história da humanidade.

	I Secção	II Secção	III Secção	IV Secção
Imaginário	Livro da Selva	Explorador [o que descobre]	Pioneiro [o que constrói]	<i>sem imaginário formal</i>
Mística	O Louvor ao Criador	A descoberta da Terra Prometida	A Igreja em construção	A vida no Homem Novo
Símbolos	Cabeça de Lobo	Flor-de-Lis Vara Chapéu Cantil Estrela	Rosa-dos-Ventos Machada Gota de Água Icthus	Vara Bifurcada Tenda Mochila Evangelho Pão Fogo
Patrono	São Francisco de Assis	São Tiago Maior	São Pedro	São Paulo
Modelos de Vida	Santa Clara de Assis Beatos Francisco e Jacinta Marto	Abraão Moisés David Santo António Santa Isabel de Portugal	São João de Brito Santa Teresinha do Menino Jesus Santa Catarina de Sena	São João de Deus Beata Teresa de Calcutá Santa Teresa Benedita da Cruz Servo de Deus João Paulo II Santo Inácio de Loyola
Figuras	---	Grandes Exploradores	Grandes Pioneiros	Grandes Homens

. Vida na Natureza

A Vida na Natureza é, desde a sua génese, um dos elementos mais marcadamente identificadores do método escutista enquanto proposta pedagógica.



Foto: Gonçalo Vieira

Foi com base na exploração da Natureza e na vivência em comunhão com a Natureza, aproveitando os recursos desta e os benefícios do ar livre, que Lord Baden-Powell of Gilwell deu os primeiros passos no desenvolvimento do Escutismo. Desde então, a Natureza constituiu sempre espaço e ambiente privilegiado para o desenvolvimento das actividades escutistas, permitindo às crianças e jovens o confronto com os seus próprios limites, o aproveitamento dos recursos naturais, a aprendizagem da vida com simplicidade, uma vivência saudável ao ar livre.

Sendo a Natureza – o campo, os cursos de água e o mar, estes últimos sobretudo no caso da vertente marítima do Escutismo – o espaço privilegiado para o desenvolvimento de actividades escutistas, uma adequada vivência nestes ambientes exige um conjunto de conhecimentos técnicos, de procedimentos de segurança e uma postura ética particulares, que a cada Escuteiro cumpre saber e exercer, na medida da sua idade e maturidade, no desempenho das suas actividades.

Assim, aos elementos de cada Secção são disponibilizados materiais pedagógicos que permitem a aquisição de conhecimentos técnicos, éticos e de segurança – incluindo os específicos para a vertente marítima do Escutismo – possibilitando-lhes viver plenamente a actividade típica da sua Secção. Ao Dirigente compete criar oportunidades educativas, em campo, para que estas técnicas possam ser aplicadas e desenvolvidas.

Foi assim ao longo de 100 anos e continua a ser assim, na Natureza – em actividades típicas como construções em campo, jogos de pista, acampamentos, *raids*, *hikes*, etc. – que se fez e faz Escutismo, preservando e retirando o máximo proveito pedagógico de uma das mais interessantes especificidades do método escutista.

. Aprender fazendo

O Escutismo tem como objectivo ajudar as crianças e os jovens a desenvolver integralmente as suas capacidades, para que se tornem membros activos e responsáveis na sua comunidade. Desenvolvimento esse que resulte progressivamente em maior autonomia da criança ou do jovem. Para tal, esta não pode apenas ouvir dizer ‘como é que se deve fazer’ ou ver os outros a actuar. Para aprender é necessário experimentar, sentir, estar nas situações. Isto porque a aprendizagem é um processo dinâmico e activo.

O jogo – num sentido amplo – é, pois, elemento essencial do Escutismo. Nele, a criança ou o jovem encontram desafios e obstáculos, desenvolvem capacidades e solidariedades, aprendem e crescem com os outros e uns com os outros.

As actividades escutistas são, assim, iniciativas e acções, planeadas e desenvolvidas pelas crianças e jovens, com acompanhamento adulto, que consubstanciam o jogo escutista e respondem às suas aspirações de descoberta e realização, contemplando uma sequência de oportunidades educativas diversificadas nas fases da escolha, planeamento, concretização e avaliação.

Agente activo na escolha dos projectos que quer realizar – motivado pelas suas escolhas, pelos pares, pela saudável competição – a criança ou o jovem envolve-se na sua realização, o que significa que vai aprender pela acção, percebendo a utilidade do que aprendeu [o que o motiva para aprender mais], desenvolver as suas capacidades e descobrir habilidades e gostos que, de outro modo, provavelmente não descobriria.

Elemento estruturante do aprender fazendo é a metodologia do projecto, a qual permite às crianças e aos jovens, de uma forma participada e em ambiente seguro, transformar sonhos e aspirações em actividades, vivências e experiências enriquecedoras, que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal.

Em geral, um projecto é um conjunto determinado de acções inter-relacionadas que se planeiam e implementam com vista a atingir um objectivo último num determinado prazo. Neste contexto, um projecto escutista caracteriza-se por:

- ser um desafio colectivo;
- ter uma meta clara e um horizonte temporal;
- envolver quatro fases principais;
- estar baseado no uso do método escutista;
- incorporar uma variedade de oportunidades educativas;
- ter em conta interesses, talentos, capacidades e necessidades distintas;
- procurar que cada criança e cada jovem esteja comprometido no atingir do objectivo comum através do seu esforço pessoal.

Em face disto, o valor educativo da metodologia do projecto reside em:

- desenvolver a capacidade de dialogar e trabalhar em cooperação com outros;
- contribuir para garantir uma genuína participação dos jovens nas decisões que lhes dizem respeito e dar-lhes esse “treino”;
- desenvolver a responsabilidade;
- desenvolver o sentido de “propósito” [efeito motivador];
- permitir a descoberta de talentos ou a sua busca;
- permitir treinar competências de diversa ordem;
- criar hábitos de funcionamento “em projecto” [úteis para a vida contemporânea].

As designações do projecto, nas diversas Secções, são as constantes na tabela abaixo.

	I Secção	II Secção	III Secção	IV Secção
Designação do Projecto	Caçada	Aventura	Empreendimento	Caminhada

Nos Agrupamentos em que o Escutismo é vivenciado na sua vertente marítima, as designações do projecto em cada uma das Secções tomam a forma constante da tabela abaixo.

	I Secção	II Secção	III Secção	IV Secção
Designação do Projecto	Caçada	Expedição	Cruzeiro	Campanha

A metodologia do projecto estrutura-se segundo as seguintes fases, sendo a participação nas mesmas, pelas crianças ou jovens, função da respectiva idade e maturidade.

- 1.ª Fase: Idealização e Escolha
Motivação / Concepção / Apresentação / Escolha
- 2.ª Fase: Preparação
Enriquecimento / Organização / Planeamento
- 3.ª Fase: Realização
Concretização / Vivência
- 4.ª Fase: Avaliação
Avaliação / Celebração

. Sistema de Patrulhas

O Sistema de Patrulhas, tal como idealizado por Lord Baden-Powell of Gilwell, pelo qual as crianças e jovens de um grupo se organizam em pequenos grupo com uma identidade e vida própria, uma liderança e organização interna, constitui um dos elementos mais marcantes e distintivos do Escutismo enquanto pedagogia educativa.

A patrulha, ou outra denominação que o pequeno grupo assuma, é o local onde as crianças e jovens, sob a liderança de um deles, estabelecem relações e são chamados a assumir diversas tarefas para a promoção do bem-comum, incentivando-se, assim, a co-responsabilidade que potencia a aprendizagem da democracia e da solidariedade, bem como a compreensão do papel do líder e da importância de uma boa e equilibrada liderança para o desenvolvimento do grupo.

	I Secção	II Secção	III Secção	IV Secção
Designação do pequeno grupo	Bando	Patrulha	Equipa	Tribo
Efectivo	4 a 7 Lobitos	4 a 8 Exploradores	4 a 8 Pioneiros	4 a 8 Caminheiros
Género	Aconselha-se misto	Aconselha-se mista	Aconselha-se mista	Aconselha-se mista
Identidade	Uma de cinco cores: branco, cinzento, preto, castanho e ruivo	Nome de animais	Nome de Santo da igreja, ou um pioneiro da Humanidade ou herói nacional.	Nome de Santo da igreja, ou um benemerito da Humanidade ou herói nacional.
Liderança	Guia de Bando	Guia de Patrulha	Guia de Equipa	Guia de Tribo
Constituição da Unidade	2 a 5 Bandos	2 a 5 Patrulhas	2 a 5 Equipas	10 a 32 Caminheiros
Designação do local de reunião	Covil	Base	Abrigo	Albergue

Nos Agrupamentos em que o Escutismo é vivenciado na sua vertente marítima, as designações do pequeno grupo e do respectivo líder, em cada uma das Secções tomam a forma constante da tabela abaixo.

	I Secção	II Secção	III Secção	IV Secção
Designação do pequeno grupo	Bando	Tripulação	Equipagem	Companha
Liderança	Guia de Bando	Timoneiro	Mestre	Arrais

É o Sistema de Patrulhas que faz do Escutismo um verdadeiro esforço de cooperação, um método de educação natural e não formal, onde cada jovem, com as suas particularidades e curiosidades muito pessoais, cresce com os outros e entre eles. Em que os pares se reconhecem pela vivência conjunta e pela prática da Lei do Escuta.

A patrulha é uma “micro-sociedade”, onde cada escuteiro desempenha um papel. Ao assumir a responsabilidade de determinadas tarefas no seio da patrulha, o escuteiro torna-se responsável por si mesmo e... cresce!

O Sistema de Patrulhas proporciona ainda a perda da perspectiva egocêntrica, e permite às crianças e jovens a criação de hábitos de divisão de tarefas e bens, unindo os jovens num ideal comum, repleto de camaradagem, cumplicidade e amizade.

Relacionado com o Sistema de Patrulhas, e com a forma como este se articula na Unidade permitindo a vivência do método do projecto, é o sistema de reuniões e conselhos que dão suporte a toda a vivência das patrulhas e da Unidade.

O Escutismo vive primordialmente ao ar livre, na Natureza, mas não prescinde da vivência em sede, onde cada bando, patrulha, equipa e tribo tem o seu espaço próprio, o seu canto, onde guarda o seu material, onde cultiva e preserva a identidade e memória, e onde reúne.

O espaço de reunião, espaço próprio e reservado do bando, patrulha, equipa ou tribo, é um momento importante do crescimento escutista, e assim deve ser valorizado, pois permite impulsionar o sentido da participação em comum, baseada no diálogo e na cooperação, da organização e planeamento, da visão crítica e avaliação, da auto-gestão com responsabilidade.

Elemento crucial da vida das Unidades é o Conselho de Guias, órgão permanente que, sob a coordenação do Chefe de Unidade, orienta a vida da Unidade.

O papel do Guia é assim fundamental, não apenas na liderança e coordenação do bando, patrulha, equipa ou tribo, como também na representação deste junto da Unidade, através do Conselho de Guias.

. Sistema de Progresso

Sendo o auto-desenvolvimento de cada criança e jovem a finalidade do Escutismo, a progressão pessoal, que se concretiza nos objectivos educativos, constitui a métrica proposta para cada etapa etária.

O Sistema de Progresso, que procura envolver – de forma consciente – cada criança e jovem no seu próprio desenvolvimento, é a principal ferramenta de suporte à progressão pessoal, assentando numa perspectiva personalista, considerando as características individuais de cada um, e baseando-se num conjunto de objectivos educativos.

O Sistema de Progresso permite, pois, atingir os objectivos educativos da Secção [adquirir conhecimentos, competências e atitudes], sendo um factor de motivação para a criança ou jovem [ser e fazer melhor], sendo, portanto, um guia no seu percurso de desenvolvimento, oportunidade de aprofundamento de habilidades próprias e de valorização pessoal ou até mesmo de descoberta vocacional. O Sistema de Progresso impulsiona o jovem a adquirir hábitos de análise e planeamento da sua vida.

A Estrutura do Sistema de Progresso

A passagem das crianças e dos jovens por uma Secção é distribuída em duas grandes fases – a integração e a vivência. Durante a integração, as crianças e os jovens realizam a sua adesão e são sujeitos a um diagnóstico inicial; durante a vivência, evoluem nas etapas de progresso.

Todas as crianças e jovens são diferentes em diversos aspectos [idade, contextos familiares e escolares, níveis de desenvolvimento, aptidões e dificuldades], pelo que poderão estar em estádios de desenvolvimento pessoal diferentes, não obstante a similitude de idades.

Assim, logo ao chegar a uma Secção, a criança ou jovem é sujeito a um diagnóstico inicial, pelo qual se afere o respectivo grau de maturidade e, em consonância, se irá definir o respectivo posicionamento, após concretizada a adesão, em termos de etapa de progresso [ou seja, que objectivos educativos já cumpre e que equivalência será atribuída em termos de etapa de progresso].

A responsabilidade do diagnóstico inicial é do Chefe de Unidade, o qual o deve realizar, conforme a idade e maturidade da criança ou jovem, a partir de uma conversa informal com o próprio, com os respectivos pais, com a colaboração do respectivo Guia, bem como através da observação do aspirante ou noviço durante as primeiras actividades, podendo-se, ainda, recorrer a dinâmicas e jogos específicos para o efeito.

Este procedimento é crucial para a posterior escolha dos trilhos [objectivos, no caso do Clã], uma vez que esta escolha deve ter em consideração as necessidades de desenvolvimento da criança ou jovem. O aspirante ou noviço deverá ser incentivado a escolher, anualmente, um trilho por

área de desenvolvimento pessoal [dois a três objectivos por área de desenvolvimento pessoal, no caso do Clã] onde as suas necessidades de desenvolvimento sejam mais prementes, e a concretizá-los em acções concretas.

Assim, no reconhecimento do progresso pessoal, o posicionamento do aspirante ou noviço, após a fase da adesão será:

- até 1 trilho de cada área de desenvolvimento alcançado – 1.ª etapa;
- entre 1 e 2 trilhos de cada área de desenvolvimento alcançados – 2.ª etapa;
- entre 2 e 3 trilhos de cada área de desenvolvimento alcançados – 3.ª etapa.

Assim, o cumprimento de uma etapa pressupõe sempre o cumprimento de, pelo menos, [mais] um trilho de cada área de desenvolvimento pessoal [excepto na última etapa, que termina com o cumprimento pleno de todos os trilhos].



Foto: Autor Desconhecido

No caso específico dos Caminheiros, em que o progresso pessoal é aferido já pelos objectivos e não por trilhos, o posicionamento do aspirante ou noviço, no reconhecimento do progresso pessoal, após a fase da adesão será:

- menos de 2 objectivos de cada área de desenvolvimento alcançado – 1.ª etapa [Comunidade];
- entre 2 a 4 objectivos de cada área de desenvolvimento alcançados – 2.ª etapa [Serviço];
- mais de 4 objectivos de cada área de desenvolvimento alcançados – 3.ª etapa [Partida].

Assim, o cumprimento de uma etapa pressupõe sempre o cumprimento de, pelo menos, [mais] dois objectivos de cada área de desenvolvimento pessoal [excepto na última etapa, que termina com o cumprimento pleno de todos os objectivos].

Concomitantemente, cada Caminheiro é, desde a integração na Secção, convidado a elaborar, e a manter actualizado, o seu Projecto Pessoal de Vida – PPV.

O Projecto Pessoal de Vida é uma ferramenta pedagógica que auxilia o Caminheiro na gestão do seu auto-desenvolvimento pessoal, a qual o convida a reflectir e fazer uma análise cuidada de tudo aquilo que constitui a sua vida (a família, os amigos, a escola, o emprego, a relação com Deus, o namoro, a relação consigo próprio e com os outros), a traçar de objectivos para a sua vida (pequenas metas, projectos a longo prazo e grandes sonhos) e a assumir expressamente um compromisso pessoal com o caminho traçado.

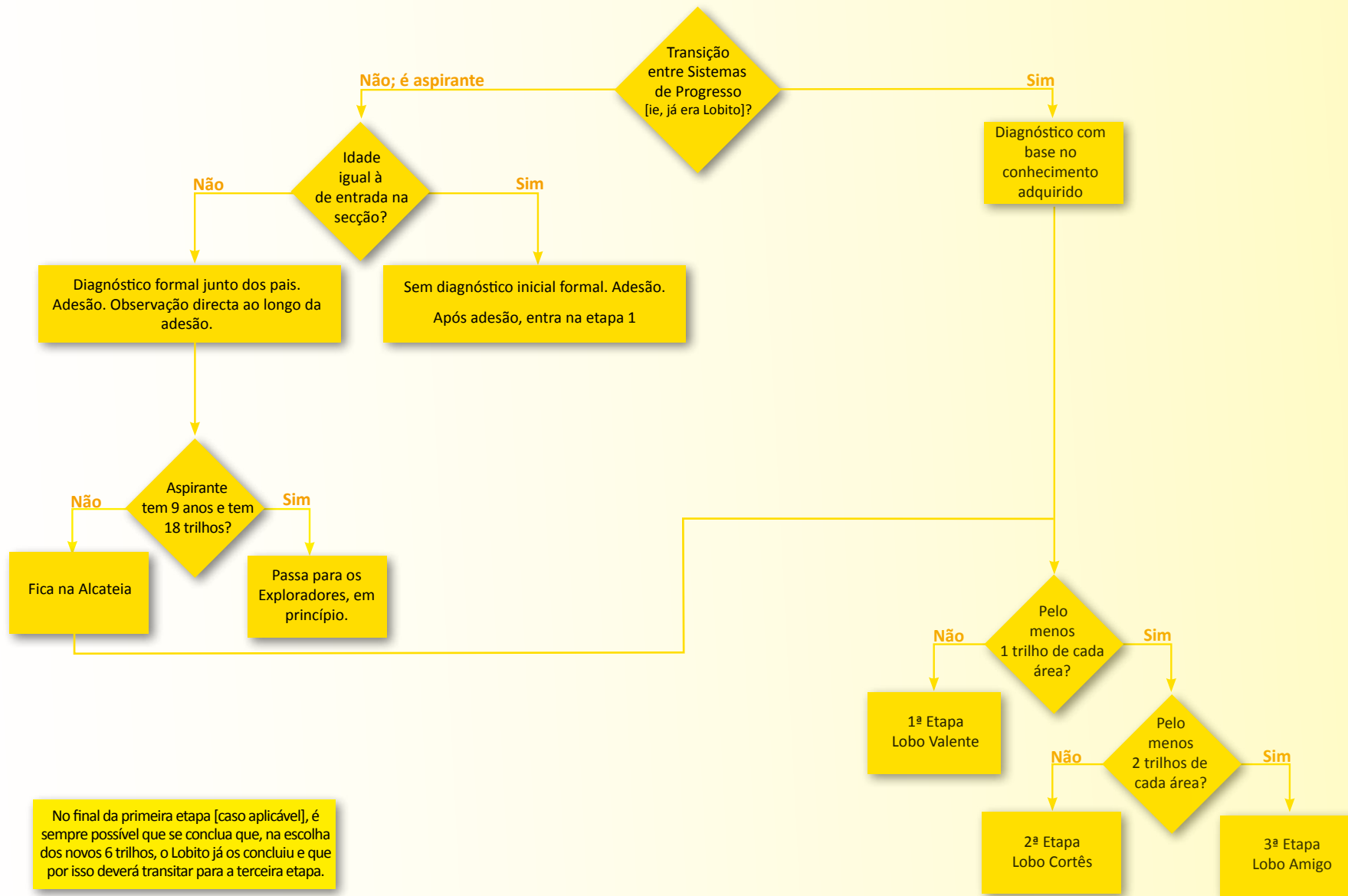
Assim, o Caminheiro deve articular a escolha dos seus objectivos educativos com a elaboração do seu Projecto Pessoal de Vida o Caminheiro e este deve incluir acções concretas que concretizem esses objectivos. Os objectivos educativos serão assim trabalhados pelos próprios Caminheiros.

O Projecto Pessoal de Vida conterà uma parte aberta, em que o Caminheiro expressa as suas escolhas. Essa parte é partilhada com a tribo e com o Chefe de Clã. Será, também, com base nessa partilha que a Carta de Clã – Projecto Comunitário de Vida – deve ser construída. O Chefe de Clã terá assim acesso às escolhas que o Caminheiro fez para o poder apoiar e acompanhar no seu progresso.

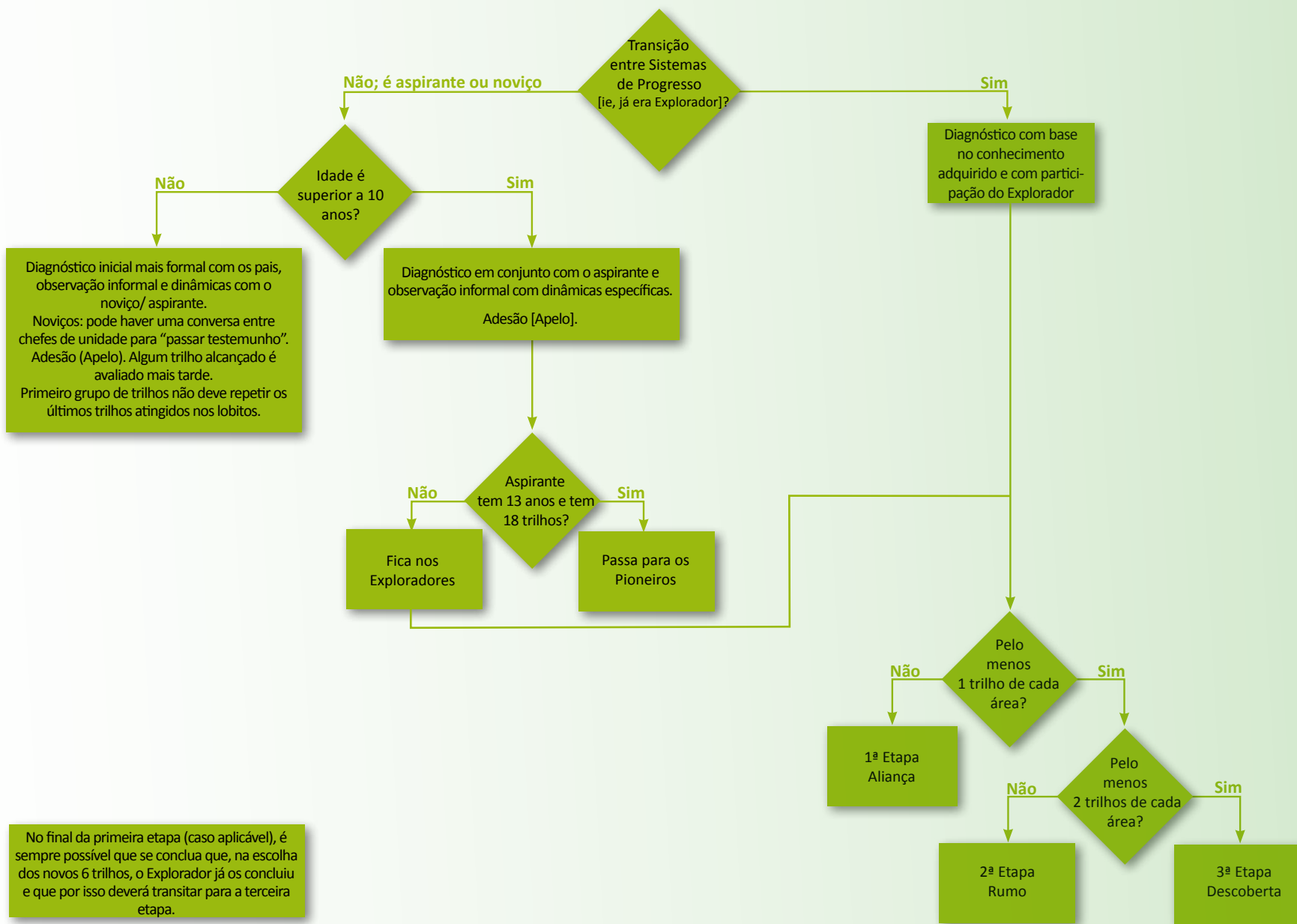
O Projecto Pessoal de Vida conterà igualmente uma parte fechada, partilhável ou não, em que o Caminheiro expressa objectivos mais pessoais e íntimos.

Em resumo, podemos observar o funcionamento do diagnóstico inicial, em termos de posicionamento nas etapas de progresso de cada Secção, nos esquemas abaixo.

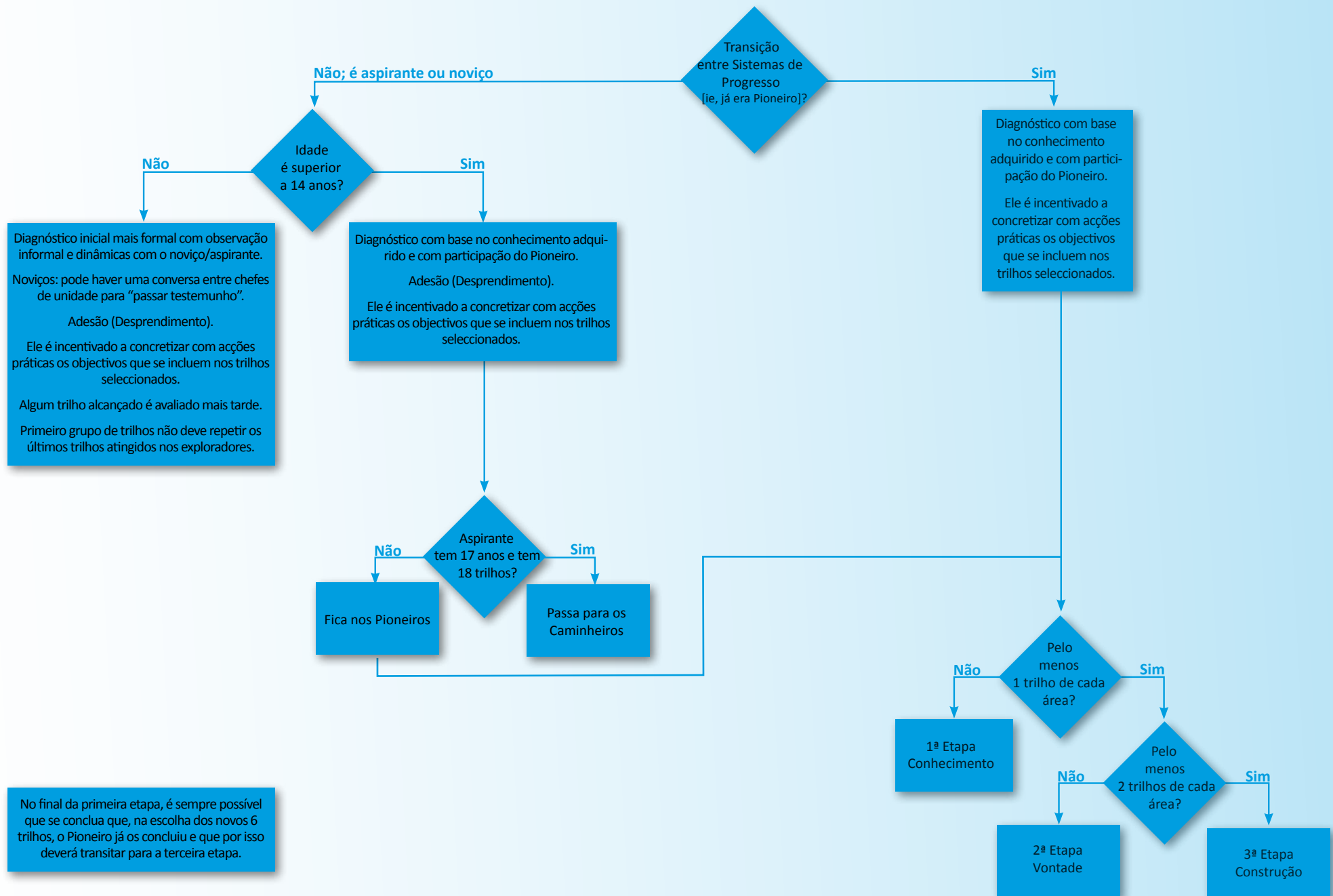
Lobitos



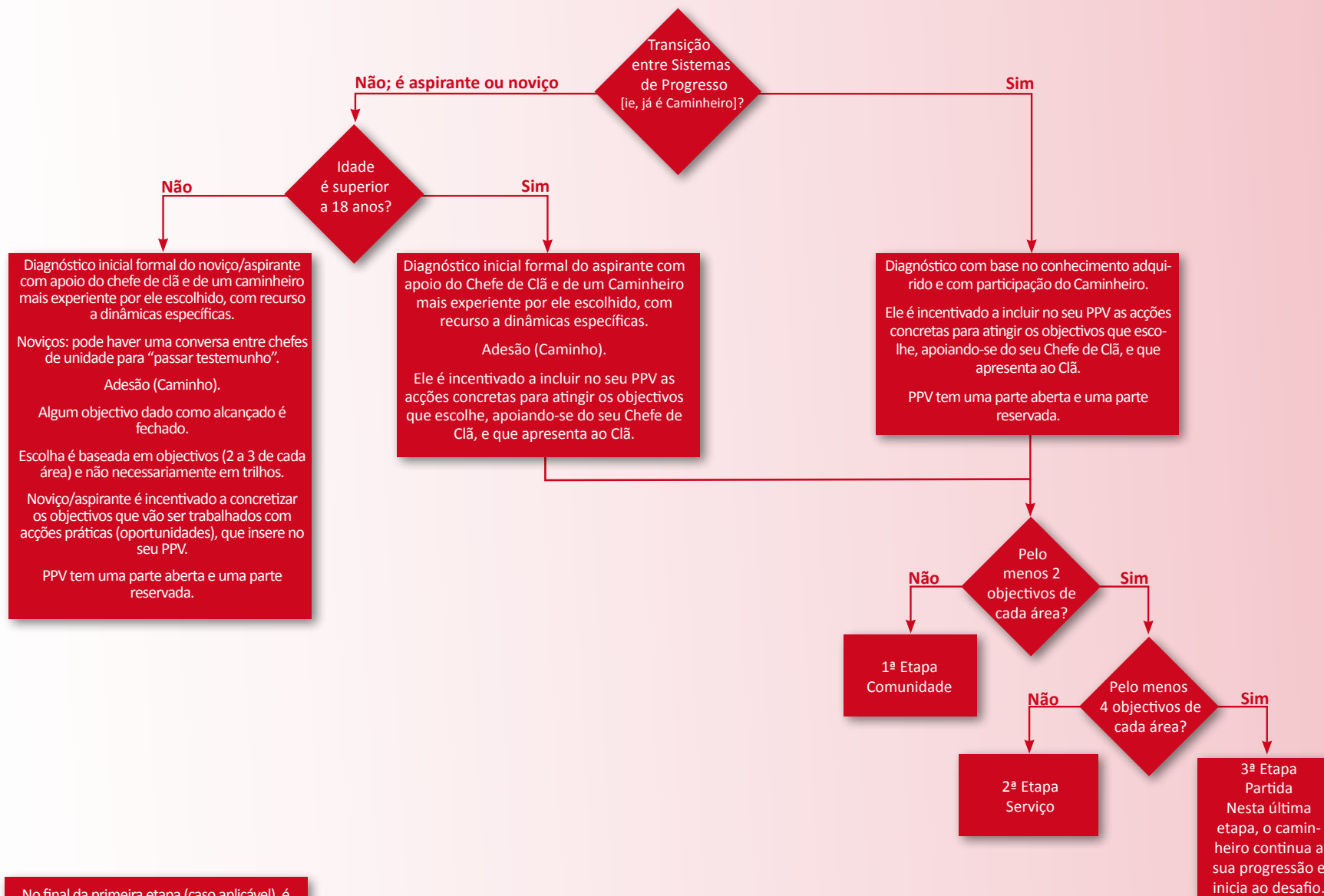
Exploradores



Pioneiros



Caminheiros



No final da primeira etapa (caso aplicável), é sempre possível que se conclua que, na escolha dos novos 12-18 objectivos, o Caminheiro já os concluiu e que por isso deverá transitar para a terceira etapa.

A adesão, que antecede e é concomitante com o diagnóstico inicial, regista-se em dois momentos distintos – a adesão informal e a adesão formal.

A adesão informal, inexistente na Alcateia, inicia-se no princípio do último trimestre da vivência escutista na Unidade precedente. Neste período, a criança ou jovem continua a pertencer e a viver em pleno as dinâmicas da sua Unidade. Porém, para que se vá familiarizando, de forma informal, com a Secção seguinte, vai sendo convidado a conhecer a respectiva sala, Equipa de Animação e elementos, modo de funcionamento, uma pequena actividade; num esquema participado e protagonizado, sobretudo, pelos Guias da Secção que os irá receber.

Com a passagem de Secção, no início do ano escutista, tem então início a adesão formal, recebendo o aspirante ou noviço, de imediato, a respectiva insígnia de adesão.

O objectivo da adesão formal é o de valorizar a tomada de consciência individual do aspirante ou noviço sobre o funcionamento da Unidade, a vivência quotidiana das actividades típicas, a mística e a simbologia, bem como os compromissos que se esperam na nova Secção.

É com base nessa tomada de consciência individual que cada aspirante ou noviço toma, por si, a decisão de se propor a aderir à Secção, o que se concretizará com o acto da sua Promessa.

A decisão de adesão dos aspirantes e noviços é tomada nos Conselhos de Guias, sendo posteriormente validada nos Conselhos de Unidade.

A Promessa, momento marcante da vida de cada Escuteiro e acto que concretiza a adesão de cada criança ou jovem a mais uma etapa do seu desenvolvimento pessoal deve ocorrer no prazo de dois meses.

Celebrada a Promessa, a criança ou jovem entra na fase da vivência da Secção. A proposta de progresso assenta na aquisição de conhecimentos, competências e atitudes, com base nas três vertentes do saber – o saber-saber, o saber-fazer e o saber-ser.

Pretende-se que a dinâmica de progresso vá de encontro aos objectivos definidos para os trilhos, no quadro das áreas de desenvolvimento pessoal. Assim, progredir significará atingir objectivos, ao invés de aumentar o nível de proficiência em conhecimentos, competências e atitudes já anteriormente obtidos.

	I Secção	II Secção	III Secção	IV Secção
Adesão	Pata-Tenra	Apelo	Desprendimento	Caminho
1.ª Etapa	Lobo Valente	Aliança	Conhecimento	Comunidade
2.ª Etapa	Lobo Cortês	Rumo	Vontade	Serviço
3.ª Etapa	Lobo Amigo	Descoberta	Construção	Partida

Existindo seis áreas de desenvolvimento pessoal, em cada uma três trilhos educativos e, nestes um ou mais objectivos educativos, cada criança ou jovem é chamado a construir a sua etapa de progresso anual, seleccionando um trilho de cada uma das diferentes áreas de desenvolvimento pessoal [pelo menos dois objectivos por área de desenvolvimento pessoal, no caso do Clã].

A escolha compete inteiramente à criança ou jovem, o qual contará com o apoio e colaboração do seu Guia e Equipa de Animação no diagnóstico dos conhecimentos, competências e atitudes já detidos, na selecção dos trilhos educativos [objectivos, no caso do Clã] que irão constituir as suas etapas e na observação da evolução dos conhecimentos, competências e atitudes que são quotidianamente vividos no seio da Unidade e que contribuem para validar os objectivos educativos como atingidos.

O progresso concretiza-se quer através das oportunidades educativas que a vivência escutista oferece, quer através de outras oportunidades experienciadas no seio da família ou da comunidade, ou seja, tudo o que as crianças e os jovens fazem dentro e fora das actividades escutistas ajuda-os a alcançar os objectivos educativos da Secção; portanto, a crescer nas seis áreas de desenvolvimento pessoal.

Os objectivos educativos que se apresentam às crianças e aos jovens não são mais do que propostas ou desafios que podem ser alcançados de forma atractiva e divertida, no seio de um grupo de pares, propostas que permitem que cada criança e jovem viva experiências enriquecedoras, experiências que levam ao desenvolvimento pessoal.

Um tipo específico de oportunidades educativas, acessível ao elemento mal inicie a fase da vivência, são as propostas temáticas de especialização e evidenciação de competências particulares que – para cada Secção – são definidas e facultadas às crianças e jovens, e cujo cumprimento e aplicação na vida quotidiana potenciam o crescimento em determinadas áreas de desenvolvimento e trilhos.

Muitos conhecimentos, competências e atitudes podem ainda ser adquiridos, pelas crianças e jovens, na sua vivência escolar, catequética, modalidades desportivas que pratiquem ou associações a que pertençam. Cumpre ao Chefe de Unidade verificar esses conhecimentos, competências e atitudes, sem que se exija a sua aquisição em actividade escutista.

As oportunidades educativas – sejam actividades que se vivam, cargos ou funções que se exerçam, responsabilidades que se assumam, etc. – contribuem, assim, para o alcance dos objectivos educativos de uma forma indirecta e progressiva.

Não existe uma relação directa entre a realização de uma oportunidade educativa e o

cumprimento de um objectivo educativo. É mediante a avaliação do desenvolvimento da criança ou jovem – e não da realização ou não da oportunidade educativa – que o cumprimento de cada objectivo educativo é aferido.

A avaliação dos conhecimentos, competências e atitudes adquiridos e a validação de objectivos educativos concluídos devem ser feitas de forma contínua, ao longo da vivência escutista da criança ou do jovem. O reconhecimento desses objectivos e a consequente atribuição de trilhos educativos ou de etapas de progresso concluídas deve ser feito na fase da celebração das actividades típicas, devendo envolver o elemento, o seu bando, patrulha, equipa ou tribo, o Conselho de Guias, e a Equipa de Animação.

Nesta vertente reforça-se o papel e a importância dos pares, ou seja, o papel dos Guias e do Conselho de Guias no acompanhamento e na avaliação do progresso pessoal dos seus elementos, de uma forma muito simples e orientada.

O Conselho de Guias, será o espaço privilegiado para a tomada de decisões relacionadas com o progresso dos elementos – escolhas de percurso, avaliação e reconhecimento de progresso, abordagem que implicará, naturalmente, o acompanhamento por parte da Equipa de Animação, ajudando na formação de opiniões e na tomada de decisões em conjunto.

Caminheiro que estiver na Etapa Partida, o seu último ano de Clã, é incentivado a comprometer-se com uma causa pessoal – o Desafio, que envolva uma acção mais continuada no tempo [mínimo de 3 meses] e privilegie um esforço de cooperação ou de voluntariado com uma instituição ou organização escolhida pelo Caminheiro.

Esta acção, que deve ser apresentada e partilhada no Clã e da qual o Caminheiro deve ir dando testemunho da sua experiência, constitui uma excelente oportunidade para o Caminheiro concluir o seu progresso pessoal, no intuito de receber a Partida.

Quando uma criança ou jovem terminar a sua última etapa, ou seja, completar todos os objectivos educativos definidos para a respectiva Secção, irá receber uma anilha de mérito específica para uso no uniforme, de forma a ser reconhecido que completou a totalidade do percurso educativo que lhe foi proposto.

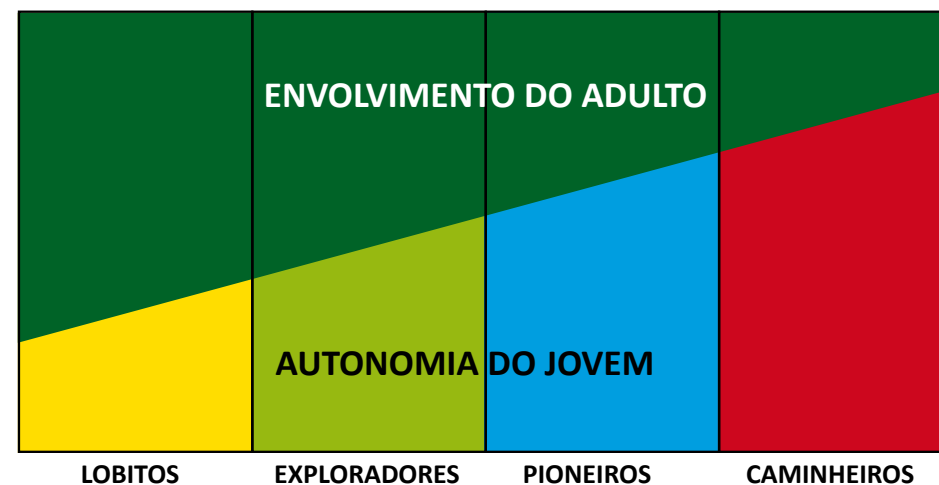
Quando um Caminheiro termina o seu progresso pessoal, cumprindo a totalidade dos objectivos educativos finais, receberá a Partida, sinal de que o seu processo educativo terminou e está, assim, preparado para a vida. A Partida de um Caminheiro é auto-proposta quando este se sente preparado, tendo, no entanto, que ser aprovada em Conselho de Clã.

> Relação Educativa

Não obstante o papel primordial da relação entre pares como base da pedagogia educativa escutista, a presença do adulto – e, portanto, a relação educativa que se estabelece entre ele e a criança ou jovem – constitui elemento essencial do método escutista.

No Escutismo, o adulto é o garante da educação integral das crianças e jovens da sua Unidade, sendo a sua intervenção, por princípio, subsidiária; ou seja, a acção pedagógica – para além de voltada para a criança ou jovem – deve estar centrada na própria criança ou jovem, chamado a ser, pela vivência do jogo escutista, protagonista do seu auto-desenvolvimento.

O adulto, na medida da idade e maturidade dos jovens, é chamado a recuar na intervenção, competindo-lhe, no entanto, sempre assegurar a existência de um ambiente seguro e propício a uma aprendizagem do tipo aprender-fazendo, bem como da conformidade da vida da Unidade com os ideais e valores com que o Escutismo se identifica e se propõe promover.





A finalidade do Escutismo é que a criança ou jovem se desenvolva em autonomia, logo o papel do adulto não pode ser senão o da promoção dessa autonomia, sendo que esta relação entre a autonomia da criança ou jovem e o envolvimento, ou a intervenção, do adulto deve perspectivar-se de uma forma dinâmica, progressivamente decrescente e qualitativamente diferenciada, ao longo do percurso educativo da criança ou jovem através das Secções.

Dependendo da Secção, há maior ou menor necessidade de “espaço”, mais ou menos graus de liberdade, formas diferentes de companheirismo e de partilha de complicitades. Mas em todas as Secções é fundamental a permanência e a sensação de presença do adulto, que transmite segurança, que “está lá” sempre que for preciso e para o que for preciso, que está com as crianças ou jovens e com eles caminha nos bons [incentivando] e nos maus [orientando] momentos.

No Escutismo, cumpre ao adulto saber misturar-se com as crianças e os jovens, sem nunca se deixar confundir com os mesmos, equilíbrio que é a chave de ouro da relação educativa escutista entre as crianças e jovens e os adultos.

Por outro lado, ao adulto cumpre garantir que em todas as iniciativas e actividades são cumpridas as normas de segurança legais ou em vigor na Associação, bem como excluídos comportamentos e opções que acarretam riscos irrazoáveis e/ou não devidamente acautelados.

Em conclusão, o papel do adulto na relação educativa escutista é o de garante da presença e regular funcionamento dos demais elementos constituintes do método escutista, o garante de enquadramento e ambiente para o jogo escutista.

■ ACTIVIDADES

> Actividades Escutistas

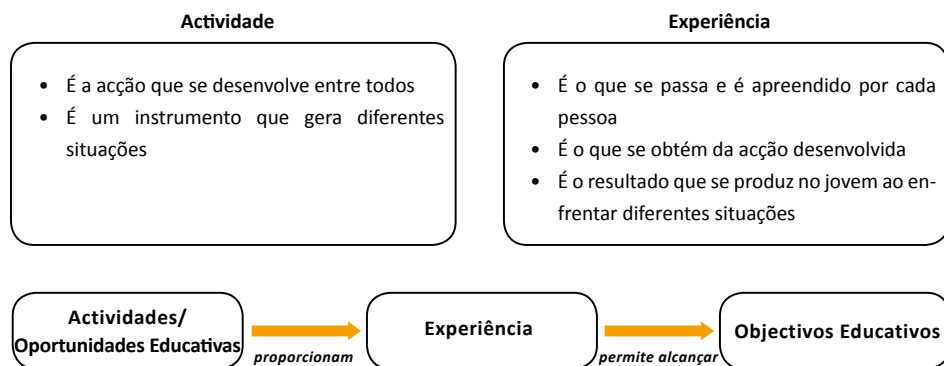
As actividades desenvolvidas e participadas pelas crianças e jovens, às quais directamente se associam algumas das componentes mais marcantes do Escutismo – acção, aventura, desafio, criatividade, contacto com a natureza, etc. – constituem a parte mais visível do Programa Educativo. É através das actividades que se constrói, em boa parte, a percepção da sociedade sobre o que é o Escutismo e são as actividades o que mais – e de facto – atrai as crianças e os jovens ao Escutismo.

Num Programa Educativo baseado em objectivos educativos, onde cada criança e jovem é desafiado a alcançar níveis pré-definidos, todas as acções levadas a cabo, seja no âmbito do Escutismo ou fora dele, são meios para alcançar esses mesmos objectivos educativos. O Escutismo propõe e realiza actividades como forma de criar e proporcionar oportunidades educativas que, em última análise, contribuam para que as crianças ou jovens alcancem os objectivos educativos estabelecidos, ou seja, para o respectivo desenvolvimento integral.

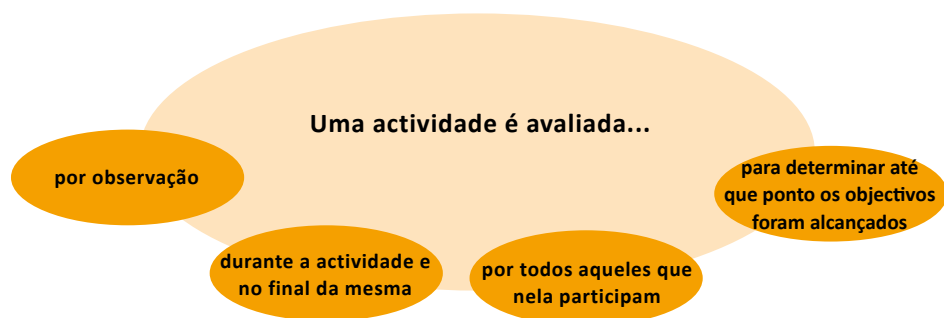
Assim, constituem oportunidades educativas, todas as oportunidades para que cada criança ou jovem possa desenvolver-se nas seis áreas de desenvolvimento pessoal, e que contribuam para ir alcançando os objectivos educativos adoptados, sejam actividades, sejam propostas de desenvolvimento de competência específicas, seja a assumpção de cargos, funções e responsabilidades ao nível do bando, patrulha, equipa ou tribo. No entanto, a realização ou participação em actividades não leva automaticamente ao cumprimento de qualquer objectivo, contribui sim para proporcionar conhecimentos, desenvolver competências ou despertar atitudes que, de forma gradual e cumulativa, permitem alcançar um ou mais objectivos educativos.

A realização de actividades relaciona-se, por outro lado, com uma componente importante do método escutista – o aprender fazendo – enquanto método activo que valoriza a experiência individual para a aquisição de conhecimentos, competências e atitudes. No Escutismo, as crianças e os jovens aprendem fazendo. A aprendizagem pela acção permite uma aprendizagem por descobertas, fazendo com que os conhecimentos, competências e atitudes e se interiorizem de forma natural – experiência.

Actividades e experiência são, assim, dois conceitos intimamente interligados, embora claramente distintos. Sendo as actividades o meio privilegiado para alcançar a aprendizagem, as crianças e os jovens aprendem através das experiências que vivem nas actividades.



Neste sentido, as experiências são pessoais e expressam uma relação pessoal entre cada criança ou jovem e a realidade. Uma única actividade pode gerar diferentes experiências nas crianças e jovens que nela participam, dependendo de uma variedade de circunstâncias, designadamente a individualidade de cada um enquanto pessoa. Sendo a actividade e as oportunidades educativas nela intrínsecas comuns ao grupo, a garantia de aprendizagens individuais concretiza-se pelo estímulo a cada criança ou jovem a reflectir sobre o vivenciado, a relacionar com o seu quotidiano e a interiorizar as experiências pessoais vividas, de modo que estas possam de futuro influenciar novos comportamentos. Reforça-se assim a importância do processo de avaliação e da percepção individual de crescimento, adaptado claro a cada escalão etário.



Actividades Internas e Externas

Porque os objectivos educativos abrangem a totalidade da vida das crianças e dos jovens, existem assim actividades internas e externas.

Actividades internas são aquelas que constituem o programa de actividades escutistas, tenham lugar nos bandos, patrulhas, equipas, ou tribos na Unidade ou para além dela.

Actividades externas são aquelas em que as crianças e os jovens participam particularmente, por motivos pessoais, familiares, escolares ou outros.

Ambos os tipos de actividades constituem oportunidades educativas relevantes e a ser devidamente consideradas aquando da avaliação do desenvolvimento pessoal de cada criança ou jovem.

Actividades Fixas e Variáveis

Actividades fixas são as vividas quotidianamente, ou semanalmente, e apresentam habitualmente uma forma simples, relacionando-se com o mesmo assunto e realizando-se de forma contínua. São, regra geral, associadas à criação e manutenção do ambiente escutista e à gestão das suas estruturas, de modo a criar a atmosfera correcta para a aplicação do método escutista. Ao assegurar a participação dos jovens, a tomada de decisões colectiva e a presença tangível de valores, contribuem para a concretização de objectivos educativos através de momentos tipicamente escutistas – reuniões de patrulha, jogos, vida em campo, fogos de conselho, etc..

Actividades variáveis são as vividas esporadicamente, ou mesmo uma única vez, podendo apresentar formas variadas e referir-se a assuntos diversificados, em função dos interesses das crianças e dos jovens. A respectiva repetição, caso desejada, ocorre num futuro espaçado e sem qualquer carácter cíclico. Contribuindo para o alcance claro e específico de um ou mais objectivos educativos, asseguram que o programa corresponde aos interesses e preocupações das crianças e jovens, projectando-os na diversidade do mundo.

O programa de actividades precisa de ser equilibrado entre estes dois tipos, para que não se caia em situações extremas; nem se tenha um programa assente sobretudo em actividades fixas [o qual se traduz num fechamento e auto-centramento da Unidade, que pode não estar a contribuir para o desenvolvimento harmonioso das crianças, para além dos riscos de obsolescência], nem, se tenha um programa assente sobretudo em actividades variáveis [em que assoma o risco de descaracterização da Unidade, afectando a totalidade da atmosfera educativa, pois a realização de actividades pode tornar-se um fim em si mesmo e não um meio para o desenvolvimento pessoal].

As actividades variáveis devem ser:

- Desafiantes [devem envolver um desafio proporcional às capacidades dos jovens];
- Úteis [devem ter como finalidade proporcionar experiências que levem a uma aprendizagem efectiva];
- Gratificantes [os jovens devem sentir que irão alcançar qualquer coisa ou satisfazer algum tipo de desejo];
- Atractivas [devem despertar o interesse e entusiasmo dos jovens].

A abrangência temática das actividades variáveis, que normalmente se realizam articuladamente, é tão ampla quanto o universo e imaginativa a humanidade, envolvendo – entre outros – os seguintes temas: técnicas manuais e competências, conhecimento e protecção da Natureza, direitos humanos e democracia, educação para a paz e desenvolvimento, desporto e aventura, expressões artísticas, serviço comunitário, interculturalidade.



Foto: Maria Helena Guerra

O presente documento constitui o Programa Educativo do Corpo Nacional de Escutas, ao qual se associam os Documentos de Política Pedagógica aprovados pela Junta Central ou pelos Conselhos Nacionais, que se encontra desenvolvido e explicado nos Projectos Educativos das Secções, constantes do Manual do Dirigente.

■ APONTAMENTOS

■ APONTAMENTOS

■ APONTAMENTOS

> Índice

Programa Educativo	Pág. 2
Finalidade	Pág. 3
Proposta educativa do CNE	Pág. 3
Educamos. Para quê?	Pág. 4
Projecto educativo do CNE	Pág. 5
Perspectiva educativa	Pág. 5
Objectivos Educativos	Pág. 7
Desenvolvimento Físico	Pág. 8
Desenvolvimento Afectivo	Pág. 10
Desenvolvimento do Carácter	Pág. 12
Desenvolvimento Espiritual	Pág. 14
Desenvolvimento Intelectual	Pág. 16
Desenvolvimento Social	Pág. 18
Método	Pág. 20
Estrutura educativas	Pág. 20
Método Escutista	Pág. 21
Lei e Promessa	Pág. 21
Mística e Simbologia	Pág. 23
Vida na Natureza	Pág. 26
Aprender fazendo	Pág. 27
Sistema de Patrulhas	Pág. 29
Sistema de Progresso.....	Pág. 31
Esquema Lobitos	Pág. 34
Esquema Exploradores	Pág. 36
Esquema Pioneiros	Pág. 38
Esquema Caminheiros	Pág. 40
Relação Educativa	Pág. 45
Actividades	Pág. 47
Actividades Escutistas	Pág. 47
Actividades Internas e Externas	Pág. 49
Actividades Fixas e Variáveis	Pág. 49